

✓ 

Ata nº 11

Aos vinte dias do mês de abril do ano dois mil vinte e quatro, pelas dezanove horas e trinta cinco minutos, reuniu a Assembleia de Freguesia da Meimoa em sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto número um - Período antes da ordem do dia

Ponto número dois – Avaliação, Apreciação, discussão e votação das Contas de Gerência de 2023

Ponto número três – Apreciação do inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais

Ponto número quatro – Informação da junta de freguesia acerca da atividade desta e situação financeira

Ponto número cinco - Outros assuntos de interesse para a Freguesia

Ponto número seis - Intervenção do Público

Ponto número um - Período antes da ordem do dia

O Sr. Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, estando presentes todos os membros da assembleia e começou por ler a convocatória. Em seguida e uma vez que a ata da reunião anterior tinha sido entregue a todos os membros e já continha as retificações de todos, solicitou que se dispensasse a sua leitura.

Usando da palavra, o Sr. Ricardo Madeiras referiu que havia um erro nas datas.

A Sra. Secretária da Assembleia, Sra. Liliana Cabanas, reconhecendo o lapso disse que ia alterar no final da sessão, e que se faria a votação com essa alteração.


O Sr. Contabilista, propunha que se fundissem o ponto número dois e três da ordem do dia.

A Sra. Secretária da assembleia, disse que a prestação de contas se tratava de documentos para a votação e o inventário de bens não havia votação, mas que não se opunha.

Visto que ninguém se opôs foram associados os pontos número dois e três.

Não havendo outras alterações à ata da reunião anterior, o Sr. Presidente da Assembleia, informou que as menções às alterações, citadas pelo Sr. Ricardo Madeiras, constariam na ata colocando assim a ata nº 10 à votação, tendo sido aprovada por maioria, com a abstenção do Sr. Ricardo Madeiras, do partido socialista, por não ter estado presente na reunião anterior.

O Sr. Presidente da Assembleia deu então a palavra aos membros da Assembleia para intervenções, antes do período da ordem do dia.



O Sr. Ricardo Madeiras pediu a palavra para deixar um agradecimento por ter sido entregue toda a documentação, como tem vindo a solicitar, a mão.

A Sra. Tânia Soares pediu a palavra para solicitar que se mandasse a ata com mais antecedência, recomendava que se enviasse logo nas semanas seguintes à reunião pois todos teriam a memória mais fresca, todos teriam mais tempo para a corrigir e todos tinham as suas vidas.

A Sra. Secretária da assembleia, Sra. Liliana Cabanas pediu a palavra e começou por dizer que ela mesma tinha a sua vida e que por vezes não há possibilidade de fazer logo nas duas primeiras semanas e que sem dúvidas daria o melhor para entregar a ata antes, mesmo que esta tenha sido entregue com quase uma semana de antecedência. Em seguida felicitou a Junta de Freguesia pela organização das celebrações dos 50 anos do 25 de abril elogiando o Sr. Presidente da Junta por ter escutado a população e até ter aceito sugestões dadas pelo povo para as celebrações. Disse ainda que a seu ver o cartaz era promissor e no seu ponto de vista muito bom para a terra.

Ponto número dois e três- Apreciação, discussão e votação das Contas de Gerência de 2023 e Apreciação do inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais

Entrando no ponto número dois, - Apreciação, discussão e votação das Contas de Gerência de 2021, e número três - Apreciação do inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais - o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar os documentos em análise, que por sua vez delegou a tarefa ao Contabilista representante da junta de freguesia, Sr. Hélio Silva.

O Contabilista, começou por deixar um pedido de desculpas pelo o problema que surgiu com os ficheiros das contas, derivado a falha do software da contabilidade e que tal retardou a sua entrega.

O técnico informou que se dispensava detalhar todas as rúbricas, tendo em conta que todos tiveram acesso aos respetivos documentos de contabilidade e passou a tecer algumas considerações sobre a conta de gerência. Mencionou como receitas o IMI no valor de 2146.69 euros, taxas no valor de 369.51 euros, rendas de terrenos 400.00 euros, transferências correntes do fundo de financiamento de freguesias 42.570.00 euros, caça no valor de 8029.00 euros, cemitérios e taxa coval 1650 euros, sepulturas 4000 euros, receita do saldo da gerência anterior 73.149.68 euros, entre outras, o que se traduzia num total de receita incluindo o saldo da gerência anterior, de 200.660.33 euros. Quanto as despesas, mencionou a do pessoal em funções no valor de 25.743.88 euros, o POC no valor de 8234,28 euros, gratificações no valor de 247.50 euros, subsídio de natal e de férias no valor de 3388.43 euros, contribuições para a segurança social no valor de 5683.93 euros, combustíveis liquidos no valor de 456.02 euros, material de escritório no valor de 581.52 euros, comunicações no valor de 1205.10 euros, atividades recreativas incluindo a zumba no valor de 3380.00 euros, transferências para instituições sem fins lucrativos no valor de 6000.00 euros, requalificação da fonte das quelhas no valor de

7379.94 euros, entre outros, perfazendo um total de despesas de 115.005.78 euros o que resulta num saldo positivo de 85.654.55 euros que vai transitar para a gerência seguinte.

O Sr. Presidente da Assembleia deu então a palavra aos membros da Assembleia para intervenções, nos pontos apresentados.

Tendo solicitado a palavra a Sr. Tânia Soares questionava o Sr. Presidente de Junta a que correspondia a rubrica viagens e turismo.

O Sr. Presidente da Junta respondeu que essa foi a viagem feita pelos miúdos que foram aos Açores e que a junta de freguesia participou na compra dessa viagem.

Tendo solicitado a palavra o Sr. Ricardo Madeiras, questionava quanto a rubrica das taxas, multas e outras penalidades tendo uma receita liquidada de 369.51 euros e que gostava de saber onde é que estava incluída a taxa coval, pois tinha a certeza absoluta que esta devia constar nesta rubrica por ser receita corrente. Seguidamente afirmava que a renda da praia fluvial normalmente deveria constar na rubrica de rendimentos de propriedades e que nos documentos apresentados esta rubrica apresentava um valor de 625.00euros, não tendo a certeza se este valor correspondia a realidade questionava se estaria mencionado noutra rubrica a dita renda.

Respondendo ao Sr. Ricardo Madeiras o contabilista disse que tem uma rubrica na venda de bens para a taxa coval, e que o orçamento não tinha sido feito por ele, que foi a sua funcionária e que esta era nova neste tipo de trabalhos. O contabilista informou que se baseou no orçamento que existia, não sendo pela sua contabilidade e por isso quanto à renda mensal da praia fluvial teoricamente diz que ela devia constar na rubrica de rendimentos e propriedades, mas realmente o valor não correspondia a todos os rendimentos de propriedades sendo que este devia ser superior.

Usando da palavra o Sr. Ricardo Madeiras disse que esta conta de gerência ia dar problemas, em primeiro pela razão que a taxa coval deveria constar na respetiva rubrica como taxa e não como venda de bens. Disse que o valor apresentado na prestação de contas excedia o valor de orçamento aprovado na assembleia, e que por tal este documento não podia ser aprovado. Explicava que, sendo o valor de orçamento de 119.669.00 euros, o da prestação de contas de 222.210.68 euros, onde se incorporou o saldo da gerência anterior e o fundo de financiamento das freguesias no valor de 102,541.68 euros, deveria ter havido uma revisão orçamental aprovada pela assembleia no que diz respeito a esta incorporação, o que não aconteceu, impedindo assim que a prestação de contas fosse posta a votação, sob pena de ter problemas em tribunal de contas posteriormente.

O Técnico de contabilidade, disse que sendo o novo contabilista da Junta de Freguesia não pensou em questionar se teria havido uma revisão orçamental aprovada pela assembleia no que diz respeito a esta incorporação e que pensava que esta teria sido feito, mas visto que não aconteceu teria de concordar que de facto não se poderia

aprovar assim a prestação de contas, propondo o seu adiantamento para uma reunião extraordinária na semana seguinte.

Com a concordância de todos e da junta de freguesia o Sr. Presidente da Assembleia informou que marcaria uma reunião extraordinária para aprovação das contas para o dia vinte e oito de abril às dez horas da manhã, perguntando se a todos daria jeito a data e horas propostas.

Com o consenso de todos o Contabilista comprometeu-se a fazer a convocatória no final da reunião para a próxima reunião referente as contas de gerência do ano 2023 e que esta seria de imediato entregue a todos os membros, disse ainda que nas próximas reuniões referentes ao orçamento e prestação de contas ficará a seu cargo fazer as convocatórias.

Usando da palavra a Sr. Secretaria da Assembleia, Sra. Liliana Cabanas, questionava assim se seria apresentado o inventário de bens, direitos e obrigações patrimoniais.

O contabilista disse que seria preferível passar tudo para a próxima reunião.

Ponto número quatro – Informação da junta de freguesia acerca da atividade desta e situação financeira

Entrando depois no ponto quatro da Agenda, informação da junta de freguesia acerca da atividade desta e situação financeira, o Sr. Presidente da Assembleia deu a palavra ao Sr. Presidente da Junta para apresentar os documentos em análise, que por sua vez delegou a tarefa ao Tesoureiro, Sr. Joaquim Silva.

Quanto à situação financeira do último trimestre, o tesoureiro informou que teria havido um total de despesas, de 30 895,29 euros, quanto às receitas estas perfaziam um total de 44 209,23euros. Acrescentou que em caixa no final de março estavam 258.01euros e nas instituições bancárias 102.802.23euros. Acerca da atividade da freguesia, o tesoureiro informou que foram concluídas as obras da fonte das quelhas; limpam-se ruas, caminhos, cemitério e outros espaços; ajudou-se na concretização do evento “ciclo de manifestações culturais e religiosas – vivências” disponibilizando o Museu Dr. Mário Bento, onde proporcionou um concerto com o grupo “cantares da terra” de Meimoa e “Pedro Rufino e Maria Mendes”; limpou-se a paragem dos autocarros e o santuário da Sra. dos Caminhos; contribui-se financeiramente, na compra do bolo e brindes para o encontro do dia das mulheres na Meimoa; iniciou-se projeto de aulas de música e aulas de língua portuguesa a estrangeiros, no salão nobre da junta de freguesia; renovou-se os contratos para a Zumba e a atividade física Sénior; limpou-se o campo de futebol e continuou-se a limpeza dos ribeiros.

O Sr. Presidente da Assembleia deu então a palavra aos membros da Assembleia para intervenções, no ponto apresentado.

Usando da palavra o Sr. Ricardo Madeiras propunha ao executivo que anunciasse o total gasto na obra da fonte da Fonte das Quelhas e questionava se a limpeza da berma dos

caminhos ia continuar. Lamentou que a junta de freguesia se tenha esquecido da informação acerca da atividade da freguesia, na reunião anterior, como pode constatar na leitura da ata da respetiva reunião.

Respondendo á Sr. Ricardo Madeiras, o Sr. Presidente da Junta disse que o valor total gasto nas obras da fonte das quelhas tinha sido abordado anteriormente e que a limpeza da berma dos caminhos ia continuar. Quanto ao esquecimento o Sr. Presidente da Junta de Freguesia pediu desculpas de lhe ter falhado a memória nesse ponto, sendo que tinha sido o orçamento nem lhe viera à memória.

Usando da palavra a Sra. Liliana Cabanas, disse estar perplexa de nenhum membro da assembleia ter interpelado, na reunião anterior, a não apresentação da informação acerca da atividade da freguesia.

Ponto número cinco – Outros assuntos de interesse para a Freguesia

O Sr. Presidente da Assembleia questionou se algum membro pretendia usar da palavra, tendo se inscrito a Sra. Fátima Santos e a Sra. Tânia Soares do partido socialista e a Sra. Liliana Cabanas do abraçar Meimoa.

Usando da palavra a Sra. Fátima Santos, questionava quanto ao parque infantil na aldeia, se este estava para breve visto que se aproximava o verão e haveria mais crianças na aldeia e quanto há escola se havia algum projeto e se iam limpar.

Respondendo à Sra. Fátima Santos, o Sr. Presidente da Junta disse que o Sr. Presidente de Câmara prometeu que o parque infantil estaria na Meimoa antes do mês de agosto, quanto há escola disse ainda não haver projeto, que os funcionários tinham andando recentemente a limpar e que se pretendia colocar janelas e criar condições mínimas no edifício, para se lhe dar utilidade. Informava que há um “monte” de pedras da responsabilidade da Câmara na escola e que esta não as deixa tirar, por tal questionou novamente a CMP para saber o que fazer às pedras e aguarda resposta da mesma.

Usando da palavra a Sra. Liliana Cabanas, secretária da assembleia, lembrou o Sr. Presidente da Junta dos passadiços á volta da ribeira da aldeia, conversa que já havia tido numa reunião anterior, onde falou em aproveitar-se os caminhos para fazer um percurso pedestre à volta desta. Seguidamente elogiou a limpeza das ruas que se encontravam bastante limpas, a manutenção da praia fluvial e a limpeza assídua dos espaços como a paragem do autocarro e do santuário da Sra. dos Caminhos, entre outros. Acrescentou que a seu ver era necessário também se elogiar e não apenas falar quando estava mal.

Usando da palavra o Sr. Joaquim Silva, tesoureiro do executivo, informava que saiu uma notícia num jornal recentemente que as ruas mais limpas atualmente do concelho de Penamacor são as ruas da freguesia de Meimoa.

Usando da palavra a Sra. Tânia Soares questionava o Sr. Presidente de junta se já teria informação da DGAL quanto ao assunto da taxa coval.

Respondendo à Sra. Liliana Cabanas o Sr. Presidente da Junta disse ter conversado com o Sr. Presidente de junta da Benquerença para se fazer um passadiço entre as praias de Meimoa e Benquerença.

À Sra. Tânia Soares, o Sr. Presidente da Junta respondeu que foi pedido esclarecimento e que aguarda resposta.

Usando da palavra o Sr. Ricardo Madeiras alertava outra vez para o perigo quanto à rua do chão do pereiro, tendo conhecimento que foi dado um jeito ao caminho, mas que agora o perigo era ainda mais, uma vez que o trator da junta de freguesia passou na calçada ao invés de passar em outro lado e o sítio das regueiras ficou deteriorado. Sugeriu que se colocasse uma fita sinalética para não deteriorar mais a calçada. Seguidamente questionava se o executivo tinha intenção de fazer arranjos na casa mortuária. Quanto ao parque infantil disse que talvez a junta de freguesia tivesse verbas para este e que se não fosse possível era bom que se fizesse pressão sobre o Sr. Presidente de Câmara para a colocação deste na aldeia antes ainda de agosto.

Respondendo ao Sr. Ricardo Madeiras, o Sr. Presidente da Junta disse que estava só a aguardar o Sr. António Pires para avançar sendo que com os outros proprietários já estão resolvidos. Usando da palavra o tesoureiro do executivo, Sr. Joaquim Silva, informou que em reunião com o Sr. Presidente da Câmara apresentou vários problemas e alguns pedidos para a Meimoa, de entre os quais o da rua do chão do pereiro, seguimento de outras ruas, eletrificação, entre outros, e que o Sr. Presidente da Câmara, Sr. António Luís Beites, se disponibilizou a fornecer o material necessário para os problemas e pedidos apresentados da Meimoa. Quanto à rua do chão do pereiro disse que o problema não foi de o trator passar, mas sim da grande quantidade de chuvas que houve, pois, a infiltração das chuvas deteriora interiormente o solo, disse ainda que se solicitou a proteção civil para vir ver os problemas que se têm na aldeia e que estes nem resposta dão. Terminava dizendo que quanto ao parque infantil espera que o Sr. Presidente de Câmara, Sr. António Luís Beites, cumprisse com a sua palavra visto que como já sabem na altura do Natal, o Sr. Presidente de Câmara, disse que possivelmente antes de agosto não era possível e que agora diz o inverso. Ainda sobre o parque infantil disse que este foi de concurso pela CMP estipulado a Meimoa, mas sumiu para outro lado pela Câmara Municipal então esta terá de se responsabilizar, sendo que Meimoa não tem qualquer parque infantil.

Ponto número seis - Intervenção do Público

Finda a agenda da reunião da Assembleia, o Sr. Presidente da Assembleia informou que iria dar a palavra ao público, perguntando se alguém da plateia se pretendia inscrever, havendo um inscrito cuja intervenção se menciona de seguida.

O Dr. António Cabanas, começou por dizer que de facto sendo ele adepto da transparência concordava com o facto de as contas da obra da fonte das quelhas ser divulgada, sendo que ele mesmo já as tinha solicitado numa reunião anterior, achando

até que a junta de freguesia apresenta-se as contas em público por exemplo no dia da inauguração da obra.

Sobre o evento das comemorações dos 50 anos do 25 de abril, que vai decorrer na Meimoa no dia 25 e 26 de abril, enalteceu que esta será a melhor comemoração dos 50 anos do 25 de Abril no Concelho, e como teria lançado esse repto há alguns meses atrás numa assembleia queria então justificar o agradecimento uma vez que o repto foi aceite e passou mesmo além, destacando que vem à Meimoa um Capitão de Abril, sendo que não era qualquer aldeia do país que tinha um na comemoração.

Elogiou a Câmara Municipal pelo evento do festival da chanfana no Meimão pois a seu ver é preciso elogiar o que é bem feito.

Relembrou que por várias vezes disse, não só ele, até mesmo membros da assembleia que um evento deste tipo se devia fazer na nossa aldeia, para animar a aldeia e trazer turistas.

Por concluir falou das ervas nas ruas da aldeia não como sujidade ou lixo mas sim como biológicas. Acrescentou que a Meimoa também podia ser uma aldeia biológica e podia fazer gala disso se a junta de Freguesia abandonasse completamente os herbicidas, Lembrou que temos agricultores biológicos na aldeia, uma praia fluvial e se queremos ambiente saudável e água pura não podemos colocar herbicidas á volta, os turistas reparam as ervas queimadas por herbicidas e hoje há muita sensibilidade quanto a este assunto.

Usando da palavra o Sr. Joaquim Silva, tesoureiro do executivo, informava que estava pedido o orçamento para a casa mortuária que englobava trabalhos como a lavagem do telhado e pintura, bem como orçamentos para o Museu, a escola com o mesmo tipo de trabalho. Informava que se trata de orçamentos individuais que permite verificar a possibilidade de se fazer alguma das obras ainda este ano, consoante a disponibilidade de verbas talvez se possa fazer a pintura ainda este ano da casa mortuária.

E por mais nada haver a tratar, o Sr. Presidente da Assembleia deu como encerrada a sessão pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, de que eu, Liliana Cabanas, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada por mim e pelos demais membros da mesa.

Freguesia de
Liliana Cabanas